

RELATO DA IASWECE EM BARCELONA, outubro de 2017

Nosso encontro aconteceu no início de outubro, na cidade de Barcelona, Espanha. É um país onde a Pedagogia Waldorf está bem sedimentada, com vários seminários e muitas instituições de ensino, inclusive nas Ilhas Canárias.

Ficamos sediados em um hostel, onde a maioria dos funcionários era portadora de necessidades especiais. Tudo acontecia num ritmo mais lento, o que fez com que desenvolvêssemos maior tolerância, sem expectativas de que tudo estivesse pronto na hora; a vivência também nos despertou um grande sentimento de gratidão pela oportunidade destas pessoas terem uma vida digna e incluída na sociedade.

PREPARAÇÃO DO CONGRESSO DE DORNACH

Este foi o grande tema de nosso encontro, pois somos os responsáveis pela organização de uma das festividades dos 100 anos Waldorf: o grande congresso de educação infantil em Dornach, que acontecerá na Semana Santa de 2019.

A grande questão que vive em nós é: como preparamos nossos alunos para o futuro que desconhecemos como será? No âmbito da Pedagogia Waldorf, já caminhamos bastante em relação ao seu método, e vemos que temos grandes dificuldades ainda com o social. Será que esta relação é sustentada pela fonte espiritual que permeia a Antroposofia?

Estamos ainda estudando o título do congresso e assim que o definirmos, partiremos para a organização detalhada do grande evento. Faço parte deste grupo que organiza o congresso e meus encontros com o grupo organizador, entre as reuniões da laswece, se darão via skype.

TEMAS EMERGENTES

Como lidar com o mundo digital em casa? Como nos capacitamos para isto? Qual a idade apropriada para fazer uso desta nova tecnologia?

Como lidar com tantos desastres e traumas na criança?

Como lidar com novos modelos de famílias?

Estes são novos fenômenos que têm chegado aos Jardins de Infância.

Nossa educação se relaciona com estas questões e impulsos?

SOBRE VACINAÇÃO

Foi levantando pela colega italiana o fato de, na Itália, as crianças só poderem frequentar o Jardim de Infância se forem vacinadas. Elas só podem frequentar a escola mediante o pagamento de uma taxa bem elevada (multa). Crianças não vacinadas deixam de receber ajuda do governo para seus estudos.

Na Inglaterra, houve este problema; porém, os pais se mobilizaram e hoje há liberdade de escolha.

Na Alemanha, os pais têm que provar que foram comunicados sobre os riscos de não vacinarem seus filhos e são livres para vacinar ou não.

Na China, há lei, mas se encontram brechas para burlá-la.

SOBRE LEVANTAMENTO DE FUNDOS

Este ano, a laswece não recebeu o montante de doações esperado para apoiar seus projetos ao redor do mundo e pede para que cada país representado se sinta motivado para ajudar através de bazares, brechós, confecção de bonecas etc.

Alguém se vê fazendo algo neste sentido?

O novo país que está sendo apoiado pela laswece é a Mongólia, que se mostra interessada na Pedagogia Waldorf.

NOTÍCIAS DO MANDATO-PROFESSORES DE SEMINÁRIO

Acontecerá em Dublin, em outubro de 2018, mais um encontro de professores de seminário de educação infantil. Está sendo estudada a integração de linhas mestras da formação dos professores, desde o nascimento até os três anos, junto à formação de educação infantil (quatro a sete anos).

Como reconhecer as formações da primeiríssima infância? Caso alguém tenha documentos destas formações, por favor, enviar a este grupo.

LISTA MUNDIAL DE JARDINS

Como ação da celebração dos 100 anos da Pedagogia Waldorf, será impresso um livro com o endereço de todos os Jardins de Infância no mundo que estejam federados em suas respectivas federações. Quem ainda não atualizou seu endereço favor fazê-lo junto a FEWB.

RELACIONAMENTO ENTRE ESCOLA E JARDINS DE INFÂNCIA

Tem havido um apelo por parte dos educadores infantis com relação a estarem sofrendo com a forma de pagamento de seus salários. Em muitas escolas, os salários entre professores da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio são diferenciados e quem menos recebe são as professoras de Jardim de Infância.

Que voz as educadoras infantis têm para decidir o número de alunos de sua classe? O que prepondera em sua escola é a parte financeira ou a pedagógica? Muitas vezes, as decisões são feitas pela parte financeira, que não tem contato com as crianças, prejudicando assim o bom andamento da Educação Infantil.

Como isto se dá no mundo?

Percebe-se que os professores de classe não entendem o que se passa no Jardim de Infância e vice-versa. Será que se na formação todos

tivessem que vivenciar os três setênios diminuiria esta distância entre os professores?

Como tornar nosso trabalho mais visível?

Como cada grupo pedagógico enfoca o livro da Antropologia Geral?

Como vemos as diferentes categorias de trabalho dentro do Jardim de Infância em si? (relação entre professoras, assistentes, cuidadoras da tarde etc?)

Vemos que quem tem força para mudar este panorama são os seminários de formação, que deveriam deixar claro a importância do todo trabalhar unido e um se interessar pelo trabalho do outro.

DATAS DAS PRÓXIMAS REUNIÕES

De 9 a 13 de maio de 2018, em Praga. Neste evento, se encontrarão três fóruns: a laswece, o Fórum Internacional e a Associação dos Professores Waldorf da Europa.

Em outubro de 2018, o encontro acontecerá na Irlanda, e será seguido do encontro de professores que dão aula em centros de formação de Jardim de Infância.

SITE WEB

A laswece abrirá em sua página na internet uma fonte de material pedagógico relacionado com a criança de seis anos no Jardim, mídia digital e consequências na vida do aluno

TEMA DE ESTUDO DO ENCONTRO

O tema do estudo está nos preparando para o congresso de Dornach, na Páscoa de 2019.

PRIMEIRO DIA DE ESTUDO

A palestra que estudamos chama-se “Forças sociais e antissociais no ser humano”, proferida em Berna, Suíça, em 12 de dezembro de 1918, GA 186.

No primeiro dia, o tema foi abordado por Florian Oswald, que fez uma ligação entre o sono e as forças sociais e antissociais. O sono é um grande equalizador, e é durante o sono que vivemos numa grande comunidade, e quando acordados nos separamos da mesma. Vivemos a força social enquanto dormimos e as antissociais quando despertos. As forças antissociais são boas e necessárias. A primeira premissa para se entender isto é olhar para si. Que relação eu construo com minha corporeidade? Se não temos uma relação saudável com nosso corpo buscamos nos compensar o tempo todo.

Viver no social é viver polaridades entre estas duas forças. Foi citado um exemplo: não posso negar a vida tecnológica nem tampouco ser um adicto à tecnologia, tenho que achar um caminho do meio e não optar por uma das polaridades.

No desenvolvimento da humanidade já vivemos momentos de grandes mudanças. Podemos imaginar o que foi a conquista da imprensa? Aquele monge que escrevia livro por livro a mão e o entregava em mãos para o leitor, o que aconteceu com ele? Havia uma grande relação de proximidade entre ambos e esta relação se quebrou com a vinda da imprensa.

Hoje, com a tecnologia é a mesma coisa, perdemos oportunidades de relacionamento. Como criamos relações nos dias de hoje? Um dos modos se dá pela consciência, como por exemplo: ao fazer uma compra de uma garrafa de água em que uma custa X e a outra XX. A primeira marca não tem política de proteção ao meio ambiente e a segunda tem, qual das duas eu apoiarei? Tenho liberdade de escolha e de me relacionar. Qual é o meu gesto diante disto?

Temos que estudar sobre o sono para melhor compreendermos sobre o dia, temos que entender o que é ritmo.

Interessante que só podemos descrever sobre o sono estando acordados. Como contar com as forças da noite em nosso dia? Temos que olhar para as transições, como eu entro na noite e como eu saio dela?

Como eu me preparo para dormir? Como intensificar as forças sociais no umbral do dia para a noite? Durante a noite encontramos além de bons seres, seres das trevas. Tendemos a pensar que são dois lados, o dia e a noite, porém, isto é uma unidade.

Há uma citação que diz *“o corpo é o fim do caminho de Deus”*. Temos que trabalhar neste corpo, no bom sentido!

Surgiu a pergunta: até que ponto eu “levo” uma criança para o sono sem perturbá-la com isto? Foi explorado o significado da palavra “contemplar”. Posso fazer uma analogia da construção de um templo dentro de mim, sustentando dentro de mim uma imagem interna.

Como olhar o lado da noite da pessoa? Somente tendo interesse e desejando internamente que isto aconteça. Tenho que querer. Este é o grande mistério.

Rudolf Steiner criou a Pedagogia Waldorf na esperança de criar uma nova comunidade e ela começa comigo. Vemos isto lindamente no verso da manhã, lido em nossa reunião, “queremos plasmar nossos pensamentos de maneira a podermos ter a consciência de que atrás de cada um de nós está um anjo, que coloca delicadamente as mãos sobre a nossa cabeça: este anjo lhes dá a força de que precisam”...

SEGUNDO DIA DE ESTUDO

O tema foi abordado por mim. Fizemos exercícios sociais relacionados ao tema e em seguida eu trouxe o tema em si, lembrando que a evolução humana é feita em etapas, que estamos em processo de desenvolvimento. Qual é a tarefa desta época? Segundo a palestra, a grande meta é fazer o homem depender inteiramente de si, isto é: ter consciência para pensar o que antes era tido como instinto. E este pensar

deve ser com todo seu corpo, resultando de um esforço interno muito grande. O que significa pensar com todo o corpo?

Há uma constatação que a forma da ordem social surge do que o ser humano faz de si mesmo e é isto que regula as relações entre pessoas. Impulsos sociais são feitos de relações humanas e isto é algo complicado. Cada encontro, se ele realmente acontece, promove uma força que pode ser negativa ou positiva, isto é: algo se cria, e esta matéria é a base da estrutura social.

Surgem então as forças sociais que nos adormecem e as antissociais que nos despertam. As forças antissociais geram antipatia, podem ser vistas como algo do mal, porém, não se pode julgá-las, isto não é o importante, mas sim, lembrar que elas são necessárias para a evolução do ser humano. A independência que alcançamos com a alma da consciência é equilibrada com impulsos sociais; com isto, percebemos que aprendemos durante toda a vida. Forças sociais devem ser nutridas conscientemente. A espinha dorsal da vida social é o desenvolvimento do interesse por outro ser humano.

Nesta hora sugeri um exercício que foi o seguinte: cada pessoa recebeu uma folha em branco e nela escreveu um verso de quatro linhas, no máximo, deixando um espaço de um dedo entre uma linha e outra. O verso era para ser escrito na língua materna e assinado. Em seguida, estes versos foram distribuídos de modo que cada um recebeu um verso de outra pessoa e teve que copiar na linha entre os versos o que estava escrito. Muitas vezes, esta cópia não significava nada cognitivamente, pois quem ali entende chinês, russo, hebraico, norueguês, ucraniano etc? A compreensão cognitiva não era a questão em si. Que sentimentos surgiram ao se receber o outro em forma de poema, de escrita? O que significa conhecer o outro pela sua letra? O que significa este “a” tão pequeno numa pessoa tão grande? Muitas perguntas surgiram. Foi muito surpreendente para as pessoas este exercício. O que se mostrou mais forte é que em cada um surgiu interesse pelo outro e isto é a base para um social saudável.

Na palestra surgiu a pergunta: como cultivar interesse pelo outro? Rudolf Steiner nos convida a olhar para trás, em nossas vidas, e ver como se teceu a trama social que me faz estar aqui onde estou hoje. Aprendi com estas pessoas, quem foram meus reais professores? A substância de nossa alma foi criada por encontros do passado e a isto temos que ser gratos.

Concluimos observando três imagens:



A obra de Rembrandt, *Mulher banhando-se num riacho*, nos sugere o processo de estarmos em desenvolvimento constante; temos muito pela frente ainda, tateamos o mundo e nos deixamos nutrir por ele. Como este tatear pode nos nutrir?

Esta imagem mostra bem onde o ser humano se situa, ou onde ele se situará no futuro: inserido no âmbito social, mas também isolado, contando com suas forças de indivíduo (Alma da Consciência).
Obra de Peter de Hooch: *A festa musical no pátio*.



O encontro entre duas pessoas, em que cada uma carrega consigo algo desse encontro: *O pátio de uma casa em Delft*, pintura de Peter de Hooch, evidencia o que acontece nos encontros humanos, encontros sociais.

TERCEIRO DIA DE ESTUDO

Este ritmo de acordar e dormir, ser social e antissocial, nos remete ao ritmo do ano, quando no inverno acordamos e no verão adormecemos, nos entregamos à periferia.

As forças antissociais ficarão cada vez maiores a ponto de não termos mais interesse pelo outro. Vemos isto já acontecendo nos dias de hoje? Como farão as hierarquias para atuar se não nos encontrarmos mais com o outro? Continuação do verso da manhã: ...“acima de suas cabeças paira a ciranda dos Arcanjos. Eles conduzem, de um para o outro, o que um tem para dar ao outro. São eles que unem as almas. Por meio disto lhes vem a coragem de que necessitam”.

Como vemos este perigo das forças antissociais no calendário da alma? Há quatro passagens que mostram isto claramente, em 25 de maio, 24 de agosto, 23 de novembro e 22 de fevereiro. Vale a pena conferir.

Foi nos lembrado da força do maravilhar-se. Através desta força posso perceber o outro e deixar de julgar. Em nosso mundo há tanto para nos sentirmos maravilhados. O trabalho com as crianças tem tanto a nos ensinar desta qualidade.

Temos que nos esforçar, pois em grupos que trabalham anos juntos é muito fácil olhar o lado negativo do outro.

Vivemos num tempo onde a zona de conforto é muito enaltecida, e sair dela exige muita vontade.

Foi trabalhada a imagem do conto de fadas “A bela adormecida”, em que através do uma força antissocial todos tinham que morrer. Porém a 12ª fada consegue fazer com que, ao invés da morte, se durma um sono de cem anos. No sono somos todos sociais. Temos aí as duas forças representadas. Uma cerca de espinhos rodeia o castelo, sem movimento. O príncipe e a princesa se necessitam, porém, há uma cerca entre eles. O Eu precisa do mundo para que suas intenções sejam realizadas. O mundo precisa de mim, mas se eu fico escondido atrás da cerca de espinhos eu não sou vista.

Foi trazida uma linda imagem que aconteceu em alguma tribo africana. Lá, quando alguém da vila faz algo errado, este alguém é colocado no centro de uma roda, os amigos e familiares ficam andando ao redor do infrator dizendo a ele tudo de bom que ele já fez na vida até agora. Podemos fazer isto com nossos colegas que desgostamos, colocando-o no centro e falar bem dele?

Podemos também olhar para os exercícios colaterais como fonte saudável do cultivo do social.

Assim terminamos mais uma reunião, e temos como grande tarefa nos prepararmos para o congresso de Educação Infantil em Dornach, em 2019.

E no Brasil, como estão os preparativos para esta data comemorativa?

Agradeço a todos minha participação neste fórum educacional.

Atenciosamente,

Silvia Jensen, representante da FEWB na laswece.

Outubro, 2017.